

Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em educação física

CDD. 20.ed. 306.361

Carlos Augusto Fogliarini LEMOS*
Juarez Vieira do NASCIMENTO**
Adriano Ferreti BORGATTO***

*Departamento de Educação Física, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e da Missões.
**Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina.
***Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina.

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar os parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em Educação Física do Magistério Público Estadual/RS, de acordo com os Ciclos de Desenvolvimento Profissional (CDP). Esta pesquisa utilizou como instrumentos de coleta de dados a "Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio" (QVT-PEF), e o "Perfil do Estilo de Vida Individual" (PEVI). O processo de seleção da amostra foi estratificado proporcional às regiões geográficas do estado e aleatória por conglomerados, incluindo 380 professores de Educação Física (141 professores e 239 professoras), com idade variando entre 23-60 anos ($M = 40,18$; $DP = 8,16$). Na análise dos dados foram empregados os testes Qui-quadrado, Kruskal Wallis e Exato de Fischer ($p < 0,05$). Os resultados mostraram que a maioria dos professores encontra-se satisfeita com a qualidade de vida do docente no trabalho, com exceção da dimensão remuneração e compensação. O aumento do nível de satisfação da qualidade de vida do trabalhador está associado ao avanço na carreira docente, onde os professores do ciclo de estabilização apresentaram os níveis mais elevados. Considerando as variáveis demográficas e os CDP, os maiores níveis de satisfação foram relatados pelos professores casados do ciclo de diversificação e os docentes do ciclo de consolidação que atuam somente numa escola. Em relação ao PEVI, a maioria dos docentes apresentou percepção positiva, sendo que os docentes dos ciclos de entrada e consolidação demonstraram um perfil mais positivo. Os resultados não confirmaram a existência de associação entre os parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida.

UNITERMOS: Qualidade de vida; Carreira docente; Desenvolvimento profissional; Condições de vida.

Introdução

A qualidade de vida (QV) tem sido um assunto bastante discutido na atualidade, sendo concebida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (WHO, 1995). Esta definição da OMS destaca a visão de que a QV é um termo subjetivo e multidimensional, que inclui tanto facetas positivas como negativas.

Apesar da concepção de qualidade de vida diferenciar-se de pessoa para pessoa e tender a mudar ao longo da vida de cada um, em decorrência da inserção do próprio indivíduo na sociedade (NAHAS, 2006; ROCHA & FELLI, 2004), há o reconhecimento que constitui "condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e sócio-ambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano" (NAHAS, 2006, p.14). Enquanto que os parâmetros

individuais compreendem o estilo de vida e a hereditariedade, os parâmetros sócio-ambientais incluem a moradia, a assistência médica, as condições de trabalho e remuneração, a educação, as opções de lazer e o meio ambiente.

Neste contexto, verifica-se que um dos pontos que merece destaque na qualidade de vida diz respeito ao estilo de vida das pessoas, pois é fundamental na promoção da saúde e redução da mortalidade por todos os casos, sendo fator determinante da saúde de indivíduos, grupos e comunidades.

O interesse por estudos envolvendo o estilo de vida tem sido cada vez maior nas últimas décadas, principalmente para saber se um estilo de vida ativa e mais saudável, associado a cuidados com a saúde e a prática regular de atividades físicas, parece contribuir para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos (PAFFENBARGER, 1990).

Apesar dos conhecimentos sobre os benefícios proporcionados pela manutenção de um estilo de vida saudável, parece não existir esta preocupação por grande parte da população, pois inúmeras pesquisas apontam para esta inquietação (BODEN-ALBALA & SACCO, 2000; DE BEM, 2003; FARIAS JUNIOR & LOPES, 2004; NAHAS, OLIVEIRA & SANTOS, 2005; REEVES & RAFFERTY, 2005; RESGATE, 2001; RIMM & STAMPFER, 2004; WHICHELOW & 1996). Os resultados destacam a importância de um estilo de vida saudável, incluindo associação de múltiplos fatores.

Os estudos para analisar o estilo de vida têm utilizado diferentes instrumentos de avaliação (BIANCHETTI & FARIAS, 2005; BRANDÃO & DUARTE, 2003; MADUREIRA, FONSECA & MAIA, 2003). Entretanto, um instrumento importante nesta área é o Perfil do Estilo de Vida Individual (PEVI), desenvolvido por NAHAS, BARROS e FRANCALACCI (2000), o qual já foi utilizado em diversas investigações (BRANDÃO & DUARTE, 2003; COELHO & SANTOS, 2006; GERALDES, GRILLO, MÉRIDA, SOUZA & CAMPANELLI, 2006; MADUREIRA, FONSECA & MAIA, 2003; SIMÃO, NAHAS & OLIVEIRA, 2006; ROSA & NASCIMENTO, 2003; SANTOS & VENÂNCIO, 2006).

Outro aspecto relevante da qualidade de vida refere-se à qualidade de vida do trabalhador, a qual está inserida nos parâmetros sócio-ambientais. Nas investigações sobre esta temática, o modelo desenvolvido por WALTON (1973) tem sido frequentemente utilizado, devido à amplitude de abrangência dos aspectos abordados (PETROSKI, 2005), os quais levam em conta fatores intra e extra-organização (BUSS, 2002) e valores ambientais e humanos (VASCONCELOS, 2001).

A matriz teórica desenvolvida por WALTON (1973) compreende oito dimensões: Remuneração e compensação; Condições de trabalho; Oportunidade imediata para o uso e desenvolvimento das capacidades humanas; Oportunidade futura de crescimento e segurança; Integração social na organização do trabalho; Constitucionalismo na organização do trabalho; O trabalho e o espaço total da vida e Relevância social da vida no trabalho. Ela foi empregada em algumas investigações para verificar o nível de qualidade de vida no trabalho de professores universitários e enfermeiras (LEGNANI, ROMANZINI, FONSECA, CRHUSCIAC & NASCIMENTO, 2005; PETROSKI, 2005; PIZZOLI, 2005; ROMANZINI, LEGNANI, FONSECA & NASCIMENTO, 2005).

A docência constitui uma das mais antigas profissões, que foi se modificando ao longo dos séculos na tentativa de acompanhar a evolução cultural e tecnológica. No entanto, a exigência dos professores de se adaptarem a esse processo, na maioria das vezes, não foi acompanhada pela melhoria das condições possibilitadas para o pleno exercício profissional (LEMOS & CRUZ, 2005).

Em relação ao trabalho docente, vários autores analisam a carreira docente em ciclos de desenvolvimento profissional (CDP) (BRANCHER & NASCIMENTO, 2003; FARIAS, SHIGUNOV & NASCIMENTO, 2002; GARCÍA, 1995; GONÇALVES, 1995; HOPF & CANFIELD, 2001; HUBERMAN, 1995; NASCIMENTO, 2002; NASCIMENTO & GRAÇA, 1998). Estes autores têm se preocupado com questões referentes à carreira do professor, sendo uma profissão fortemente exigente do ponto de vista das relações humanas e da dedicação à docência (HOPF & CANFIELD, 2001).

Apesar da carreira docente contemplar os CDP definidos em ciclos de entrada, consolidação, diversificação e estabilização (NASCIMENTO & GRAÇA, 1998), o seu desenvolvimento não ocorre frequentemente de forma linear. De fato, constitui um processo no qual sempre acontecem fatos que marcam a vida profissional (HUBERMAN, 1995), pois cada professor possui seu próprio modo de agir, de se relacionar com os alunos, de manifestar sua satisfação após a aprendizagem, de utilizar os meios pedagógicos. Além disso, COSTA, LETTNIN, SOUZA e NASCIMENTO (2004) acrescentam que a trajetória da carreira é afetada tanto por experiências pessoais quanto por influências organizacionais, que determinam a sua descontinuidade e a ocorrência de respostas distintas do indivíduo em cada ciclo de desenvolvimento profissional.

Um aspecto a destacar é que o tema qualidade de vida, na classe dos professores de Educação Física,

é amplamente referendado e pouco investigado pelos próprios docentes da área. Esta situação reflete a contradição existente entre a própria intervenção docente e as políticas implementadas na sua ação profissional. Desta forma, para superar a escassez e a superficialidade de estudos nesta temática, NOGUEIRA (2005) sugere a criação de nova linha de pesquisa voltada à qualidade de vida do profissional de Educação

Física, contemplando tanto os aspectos individuais quanto os aspectos sócio-ambientais deste profissional.

Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi analisar os parâmetros individuais (PEVI) e os parâmetros sócio-ambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em Educação Física do Magistério Público Estadual/RS, considerando os ciclos de desenvolvimento profissional (CDP).

Materiais e métodos

A população deste estudo compreendeu 7.625 professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio do Magistério Público Estadual do Rio Grande do Sul, oriundos de 30 Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), segundo dados fornecidos pelo Departamento de Recursos Humanos da Secretaria Estadual da Educação em 2006.

O processo de seleção da amostra se deu em dois estágios. Inicialmente foi estratificado proporcional às regiões geográficas do estado do Rio Grande do Sul. Na seqüência foi aleatório por conglomerados (CREs). O tamanho da amostra foi estabelecido considerando um intervalo de confiança de 95% e erro amostral de 5%. Participaram da investigação 380 professores que concordaram em responder aos questionários e que atendiam aos critérios de inclusão neste estudo (matrícula na Secretaria de Educação do RS).

A TABELA 1 apresenta a amostra do estudo de acordo com características demográficas dos professores, considerando os ciclos de desenvolvimento profissional (CDP).

Os instrumentos empregados na coleta de dados foram dois questionários. Inicialmente foram obtidas informações de dados demográficos dos professores, nomeadamente sobre o sexo, idade, estado civil, formação acadêmica, anos de docência em Educação Física, carreira do Magistério Público Estadual (classes), carga horária de trabalho semanal na instituição, tempo de serviço na instituição e o exercício de outras funções remuneradas.

Para avaliar a percepção da qualidade de vida do professor no trabalho foi utilizada a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio (QVT-PEF), desenvolvida por BOTH, NASCIMENTO, LEMOS, DONEGÁ, RAMOS, PETROSKI e DUARTE. (2006). O QVT-PEF compreende um questionário composto

por 34 questões, distribuídas em oito dimensões, que avaliam Remuneração e compensação (D1), Condições de trabalho (D2), Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas (D3), Oportunidade futura de crescimento e segurança (D4), Integração social na organização do trabalho (D5), Constitucionalismo na organização de trabalho (D6), Trabalho e espaço total de vida (D7) e Relevância social da vida no trabalho (D8). O QVT-PEF apresenta índices elevados de concordância entre os especialistas consultados (superior a 80%), o que representa uma boa delimitação das dimensões com seus respectivos indicadores da matriz analisada. Os resultados obtidos na avaliação da fidedignidade revelaram níveis aceitáveis de reprodutibilidade (94,1% das questões apresentaram coeficiente de correlação de Spearman igual ou superior a 0,60) e consistência interna (Coeficiente Alfa de Cronbach de 0,94).

Para analisar o estilo de vida individual dos professores foi empregado o instrumento Perfil do Estilo de Vida Individual (PEVI), desenvolvido por NAHAS, BARROS e FRANCALACCI (2000), para verificar os domínios nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos e controle do estresse. O PEVI é um instrumento que apresenta boa fidedignidade absoluta (escores variando de 0,29 a 0,44 nos cinco domínios do instrumento), o que é aceitável considerando a escala de medidas utilizada (0 a 3 pontos).

A coleta de dados foi realizada em 2006, após aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Os questionários foram aplicados com auxílio dos Coordenadores da área de Educação Física das CREs. Para assegurar o tamanho da amostra estabelecido no estudo, o número de questionários aplicados foi extrapolado em 25%.

Na análise descritiva dos dados foram utilizadas a frequência relativa e absoluta das questões e

dimensões que compõe as matrizes dos instrumentos empregados na investigação. Para avaliar as possíveis associações entre as variáveis investigadas (PEVI, parâmetros sócio-ambientais e dados demográficos) fez-se uso dos testes Qui-quadrado (χ^2) e Kruskal-Wallis (H). O Teste Exato

de Fischer foi utilizado quando a frequência mínima esperada, nas células da tabela de contingência, foi menor que cinco. O nível de significância adotado no estudo foi $p < 0,05$. Todos os procedimentos de análise foram realizados no programa estatístico SPSS para Windows versão 11.5.

TABELA 1 - Características demográficas da amostra do estudo, considerando os Ciclos de Desenvolvimento Profissional.

Variáveis	Ciclos de Desenvolvimento Profissional				
	Entrada n (%)	Consolidação n (%)	Diversificação n (%)	Estabilização n (%)	Total n (%)
Sexo					
Masculino	16 (34,8)	36 (40,0)	36 (31,3)	53 (41,1)	141 (37,1)
Feminino	30 (65,2)	54 (60,0)	79 (68,7)	76 (58,9)	239 (62,9)
Idade (anos)					
até 29	19 (41,3)	23 (25,6)	0 (0,0)	0 (0,0)	42 (11,1)
30-39	20 (43,5)	54 (60,0)	58 (50,4)	0 (0,0)	132 (34,7)
40-49	7 (15,2)	13 (14,4)	56 (48,7)	81 (62,8)	157 (41,3)
≥ 50	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,9)	48 (37,2)	49 (12,9)
Estado civil					
Casado	26 (56,5)	48 (53,3)	87 (75,7)	93 (72,1)	254 (66,8)
Outros	20 (43,5)	42 (46,7)	28 (24,3)	36 (27,9)	126 (33,2)
Formação acadêmica					
Graduação	28 (60,9)	40 (44,4)	54 (47,0)	71 (55,0)	193 (50,8)
Pós-graduação	18 (39,1)	50 (55,6)	61 (53,0)	58 (45,0)	187 (49,2)
Carreira do MPE					
Classe A	44 (95,7)	81 (90,0)	54 (47,0)	22 (17,1)	201 (52,9)
Classe B	1 (2,2)	2 (2,2)	46 (40,0)	32 (24,8)	81 (21,3)
Classe C, D, E, F	1 (2,2)	7 (7,8)	15 (13,0)	75 (58,1)	98 (25,8)
Carga horária					
TP (< 40h)	23 (50,0)	49 (54,4)	57 (49,6)	41 (31,8)	170 (44,7)
TI (≥ 40h)	23 (50,0)	41 (45,6)	58 (50,4)	88 (68,2)	210 (55,3)
Tempo de serviço					
até 4 anos	42 (91,3)	34 (37,8)	21 (18,3)	15 (11,6)	112 (29,5)
5-12 anos	2 (1,6)	54 (42,5)	51 (40,2)	20 (15,7)	127 (33,4)
≥ 13 anos	2 (4,3)	2 (2,2)	43 (37,4)	94 (72,9)	141 (37,1)
Exercício de outras funções remuneradas					
Não exerce	20 (43,5)	31 (34,4)	39 (33,9)	76 (58,9)	166 (43,7)
Exerce	26 (56,5)	59 (65,6)	76 (66,1)	53 (41,1)	214 (56,3)
Total	46 (12,1)	90 (23,7)	115 (30,3)	129 (33,9)	380 (100,0)

Resultados e discussão

A média de idade dos participantes foi de 40,18 anos (DP = 8,16 anos), com idade mínima de 23 e máxima de 60 anos. Observou-se que 37,1% (n = 141) da amostra são do sexo masculino e 62,9% (n = 239) do sexo feminino, sendo que o maior número de mulheres ocorreu em todos os ciclos de desenvolvimento profissional. Estes dados acompanham o aumento crescente da presença de mulheres nos cursos de graduação brasileiros e desempenhando as atividades do magistério superior (GODINHO, RISTOFGE, FONTES, XAVIER & SAMPAIO, 2006). Da mesma forma, os resultados evidenciam a progressiva feminilização da profissão docente (GARCÍA, 1995), em especial, no ensino fundamental e médio de Educação Física, sendo similares aos estudos de SORIANO e WINTERSTEIN (1998).

Quanto às características dos parâmetros individuais (PEVI), de maneira geral, a maioria dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio apresentou percepção positiva (70,3%) sobre o PEVI (somatória das componentes nutrição, atividade física,

comportamento preventivo, relacionamentos e controle do estresse). Os resultados encontrados divergem daqueles apresentados por MADUREIRA, FONSECA e MAIA (2003), na investigação com professores universitários, onde as professoras evidenciaram características de um perfil negativo no estilo de vida.

Ao analisar a percepção dos professores (FIGURA 1) referente aos componentes do PEVI, verificou-se que 72,9% (n = 277) dos professores demonstraram três ou mais componentes positivos do perfil do estilo de vida. Também ficou claro que mais da metade (56,1%, n = 213) dos professores revelou nenhum componente negativo. As evidências encontradas confirmam a presença do conceito de saúde positiva relatado por NAHAS (2006), que resulta das escolhas individuais da maioria dos participantes do estudo. Da mesma, constituem indicadores comportamentais que auxiliam na manutenção do estado de bem-estar, favorecendo o alcance de metas pessoais e profissionais.

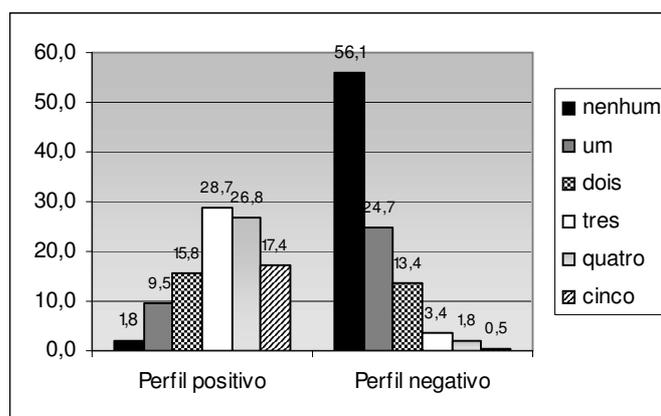


FIGURA 1 - Número de componentes percebidos pelos professores com perfil negativo e perfil positivo.

Ao considerar as diferentes componentes do perfil do estilo de vida individual, observou-se que os participantes da investigação demonstraram percentuais mais elevados de perfil positivo nos domínios relacionamentos, comportamento preventivo e atividade física

(FIGURA 2). Estes resultados são relevantes considerando o papel de formadores de opinião, desempenhado pelos professores de Educação Física no ambiente escolar, em fomentar a adoção de hábitos saudáveis (NASCIMENTO, 2002).

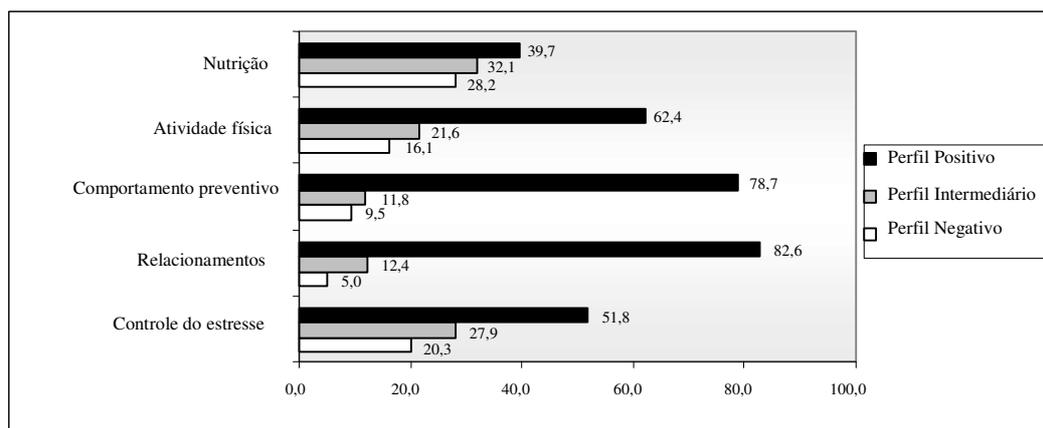


FIGURA 2 - Percepção dos professores considerando os componentes do PEVI.

Em relação ao perfil negativo do estilo de vida, os professores perceberam a componente nutrição e controle de estresse como aquelas com maior frequência, o que também foi verificado no estudo de MADUREIRA, FONSECA e MAIA (2003). Tais evidências são preocupantes, considerando que hábitos alimentares inadequados e a falta de controle do estresse têm sido associados à obesidade e hipertensão (NAHAS, 2006).

No estudo de SOUZA (2001), realizado com professores universitários da área biológica, visando identificar o nível de QV desses indivíduos que se encontravam cursando mestrado, constatou-se um baixo nível de controle do estresse (12%). Resultados similares foram encontrados por TROMAN e WOODS (2000) sobre a carreira docente de professores no Reino Unido, onde há uma tendência de abandono da profissão docente causada pelo estresse. Da mesma forma, LEUNG, SIU e SPECTOR (2000) investigaram o nível de associação

entre a satisfação no trabalho e efeito psicológico de professores universitários, identificando que seis dos 26 itens analisados se relacionavam ao estresse dos docentes, onde o principal fator foi o reconhecimento dos professores (37,5%).

Quanto às características da percepção do estilo de vida individual considerando os ciclos de desenvolvimento profissional, os dados da TABELA 2 demonstraram que a maioria dos professores de Educação Física apresenta percepção positiva sobre o seu estilo de vida, independente do ciclo de desenvolvimento profissional que se encontram. Embora os resultados dos testes estatísticos não tenham evidenciado associação significativa com a percepção do estilo de vida, observou-se que os professores de início da carreira docente percebem o seu estilo de vida de forma mais positiva que os docentes de final de carreira. Além disso, constatou-se que o nível de percepção positiva do estilo de vida parece diminuir de acordo com o avanço da carreira docente.

TABELA 2 - Percepção dos professores do PEVI considerando os Ciclos de Desenvolvimento Profissional.

Ciclos	Perfil do estilo de vida individual			Total
	Perfil negativo n(%)	Perfil intermediário n(%)	Perfil positivo n(%)	
Entrada	0 (0,0)	12 (26,1)	34 (73,9)	46 (100)
Consolidação	7 (7,8)	17 (18,9)	66 (73,3)	90 (100)
Diversificação	8 (7,0)	28 (24,3)	79 (68,7)	115 (100)
Estabilização	7 (5,4)	34 (26,4)	88 (68,2)	129 (100)
Total	22 (5,8)	91 (23,9)	267 (70,3)	380 (100)

No ciclo de entrada da carreira docente, ao considerar a formação acadêmica dos participantes ($\chi^2 = 5,10$; $p = 0,03$), averiguou-se entre os docentes graduados os maiores índices de perfil positivo sobre o seu estilo de vida. Entretanto, o ciclo de consolidação foi aquele onde os professores pós-graduados revelaram índices maiores de perfil positivo do que os professores graduados, especialmente na componente “comportamento preventivo” ($H = 8,00$; $p = 0,01$). Neste ciclo, os professores pós-graduados (88%) demonstraram maior percentual de percepção positiva do que os docentes graduados (62,5%) sobre os cuidados com a sua saúde e respeito às normas de trânsito.

Outra componente que se apresentou associada ($\chi^2 = 6,26$; $p = 0,04$) à formação acadêmica foi o “controle do estresse” entre os professores que se encontravam no ciclo de estabilização da carreira docente. Verificou-se que os professores graduados (63,4%) conseguem controlar mais os seus níveis

de estresse do que os professores pós-graduados (41,4%).

No que diz respeito às características dos parâmetros sócio-ambientais, de modo geral, os dados revelaram que a maioria dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio encontra-se satisfeita (66,1%) quanto à qualidade de vida do trabalhador, sendo um importante indicador de qualidade de vida de professores de Educação Física. De fato, a satisfação pelo trabalho, conforme OLIVEIRA (2005), pode afetar a saúde física e mental do trabalhador, interferindo em seu comportamento profissional e/ou social.

Ao analisar as diferentes componentes da Qualidade de Vida do Trabalhador, observou-se um alto percentual de satisfação nas dimensões Oportunidade imediata para o uso e desenvolvimento das capacidades humanas; Oportunidade futura de crescimento e segurança; Constitucionalismo na organização do trabalho e Relevância social da vida no trabalho (FIGURA 3).

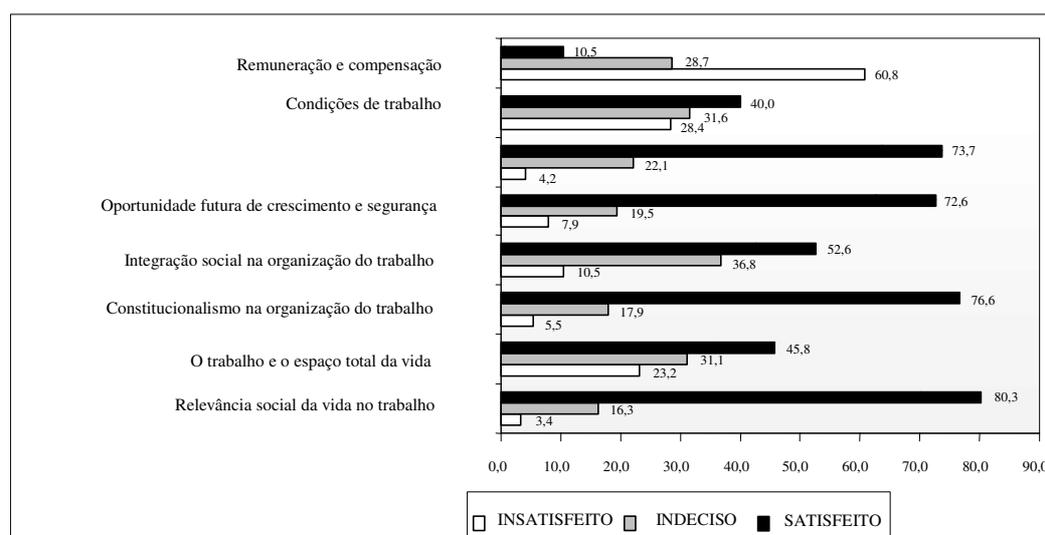


FIGURA 3 - Percepção dos professores em relação às dimensões da QVT.

Um aspecto a destacar é que a dimensão denominada de Remuneração e compensação, a qual trata sobre remuneração adequada e compensação justa foi a única onde os participantes do estudo demonstraram sua maior insatisfação (60,8%, $n = 231$). Outros estudos realizados com professores (COSTA, 1994; ESTEVE, 1999; LEGNANI et al., 2005; NILAN, 2003; PETROSKI, 2005) encontraram resultados similares sobre esta questão.

Em estudo sobre a satisfação ao trabalho e efeito psicológico de professores universitários, observou-se a inadequação financeira como um dos preditores

para a insatisfação no trabalho (LEUNG, SIU & SPECTOR, 2000). Esta situação também foi verificada na classe de enfermeiras, onde predominou a elevada insatisfação sobre os salários (PIZZOLI, 2005; ROCHA & FELLI, 2004).

No entanto, tais resultados são diferentes daqueles encontrados por SANTINI e MOLINA NETO (2005), em pesquisa realizada para analisar a síndrome do esgotamento profissional dos professores de Educação Física. Este estudo demonstrou que os professores enfatizam a seriedade da política salarial implantada pelo governo

municipal, fato que demonstra a tentativa de oferecer condições mínimas para o trabalho e possibilitar fazer projeções, gerando expectativas positivas de vida para uma aposentadoria digna ao final da carreira docente.

Outros fatores associados à remuneração que refletem na desvalorização docente referem-se à formação acadêmica insuficiente para enfrentar o choque com a realidade escolar, a multiplicidade de papéis sociais, ambiente de violência urbana, conflitos nas relações interpessoais, dificuldade de lidar com as críticas e condições de materiais (COSTA, 1994; GARCÍA, 1995; ESTEVE, 1999; SANTINI & MOLINA NETO, 2005).

Na análise pormenorizada das questões do instrumento, constatou-se que os professores revelaram maior insatisfação referente às seguintes questões: compensação justa (85%), remuneração adequada (77,6%), papel balanceado no trabalho (63,4%), grupos de apoio mútuo (56,6%) e disponibilidade de material, equipamentos e instalações (55,3%). As evidências encontradas parecem confirmar a existência de carreira docente “plana”, conforme apontada por GARCÍA (1995), com poucos incentivos ou oportunidades para recompensar a competência no ensino e para favorecer a promoção profissional, com aumento de responsabilidades, recompensas econômicas e reconhecimento social.

Uma das questões que os professores demonstraram alto índice de satisfação refere-se à relevância de ser professor (93,7%), resultado

semelhante encontrado por ROMANZINI et al. (2005) que investigaram a percepção da qualidade de vida no trabalho de docentes de três diferentes Instituições de Ensino Superior da Região Sul do país. Além disso, auxiliam na compreensão da construção pessoal da carreira docente (GARCÍA, 1995), baseada nas motivações e metas pessoais, onde o ensino, uma atividade onde predominam as recompensas intrínsecas pelo trabalho bem realizado com os alunos.

Sobre este assunto, HOPF e CANFIELD (2001) destacam que na categoria profissional dos professores predomina a auto-realização no trabalho. De fato, através da intervenção docente, a sociedade em geral realimenta-se no ato de garantir a transmissão e a continuidade da experiência humana, pela comunicação, manutenção ou criação e recriação de saberes selecionados numa dada cultura e tradição.

Quanto às características da percepção dos parâmetros sócio-ambientais dos professores considerando os ciclos de desenvolvimento profissional, os dados da TABELA 3 demonstraram a existência de associação significativa ($\chi^2 = 14,30$; $p = 0,02$) com a percepção da qualidade de vida no trabalho dos professores de Educação Física, onde a maioria dos docentes encontra-se satisfeitos. Observou-se que o nível de satisfação aumenta de acordo com o avanço na carreira docente, sendo menor nos professores do ciclo de entrada (43,5%), similares nos ciclos de consolidação e diversificação (66%), e maior entre os professores que se encontravam no ciclo de estabilização (73,6%).

TABELA 3 - Percepção dos professores da QVT considerando os Ciclos de Desenvolvimento Profissional.

Ciclos	Qualidade de vida no trabalho			Total
	INS n(%)	IND n(%)	SAT n(%)	
Entrada	7 (15,2)	19 (41,3)	20 (43,5)	46 (100)
Consolidação	6 (6,7)	24 (26,7)	60 (66,7)	90 (100)
Diversificação	10 (8,7)	29 (25,2)	76 (66,1)	115 (100)
Estabilização	8 (6,2)	26 (20,2)	95 (73,6)	129 (100)
Total	31 (8,2)	98 (25,8)	251 (66,1)	380 (100)

O avanço na carreira docente proporciona maior maturidade para assumir novos papéis na escola, bem como inúmeras oportunidades para encontrar uma posição profissional estável no sistema educativo (GARCÍA, 1995; NASCIMENTO & GRAÇA, 1998). De fato, a superação de barreiras encontradas no percurso profissional, além de aumentar os níveis

de compromisso e entrega na atividade, favorece o desenvolvimento de sentimentos que valorizam a permanência na profissão docente, com elevadas possibilidades de realização pessoal e profissional (FARIAS, SHIGUNOV & NASCIMENTO, 2002).

Ao considerar o estado civil dos participantes, os resultados do teste Qui-quadrado ($\chi^2 = 5,72$; p

= 0,05) revelaram que os professores casados (71,3%) apresentaram níveis de satisfação mais elevados do que as demais categorias (50%) somente no ciclo de diversificação. Os professores casados estão mais satisfeitos que os professores não casados principalmente nas dimensões “oportunidade futura de crescimento e segurança” ($\chi^2 = 8,29$; $p = 0,01$) e “relevância social da vida no trabalho” ($\chi^2 = 7,65$; $p = 0,02$).

Os resultados confirmam o período de grande capacidade intelectual, confiança em si mesmo e de busca de promoção profissional entre os docentes do ciclo de diversificação, conforme destacado por GONÇALVES (1995) e HUBERMAN (1995). Embora o casamento possa afetar de forma positiva ou negativa no trabalho docente, GARCÍA (1995) comenta que o casamento parece proporcionar sentimentos de estabilidade e confiança. Ao conseguirem melhor conciliar a vida profissional e a vida pessoal, os professores experimentam sentimentos de dedicação pessoal e maior compreensão dos alunos.

A análise pormenorizada considerando o desempenho de outras funções remuneradas ($H = 6,44$; $p = 0,04$) revelou que os professores que atuam somente numa escola apresentaram nível de satisfação maior da qualidade de vida do trabalhador do

que os professores que exercem outras funções remuneradas, seja em outra escola ou em qualquer outro tipo de emprego. Tais evidências foram destacadas nas componentes “condições de trabalho” ($\chi^2 = 10,45$; $p = 0,00$) e “trabalho e o espaço total da vida” ($\chi^2 = 6,39$; $p = 0,04$). Além de estarem mais satisfeitos com as condições de trabalho, estes professores conseguem balancear o tempo destinado ao trabalho, ao lazer e a família, o que não parece acontecer com os docentes que exercem outras funções remuneradas (pluriemprego).

Ao verificar o nível de associação entre as características gerais dos parâmetros individuais (PEVI) e parâmetros sócio-ambientais da qualidade de vida percebida por professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio, os resultados do teste de Qui-quadrado não evidenciaram a existência de associação significativa entre estas duas variáveis ($\chi^2 = 2,63$; $p = 0,62$). Embora a maioria dos participantes tenha relatado adotar um estilo de vida positivo (70,3%, $n = 267$) e estar satisfeita com a qualidade de vida do professor no trabalho (66,1%; $n = 251$), apenas 47,4% ($n = 182$) dos participantes do estudo relatou, concomitantemente, adotar um estilo de vida positivo e estar satisfeita com a qualidade de vida do trabalhador.

TABELA 4 - Associação entre o PEVI geral e o QVT geral.

QVT Geral	PEVI Geral			Total n(%)
	Perfil negativo n(%)	Perfil intermediário n(%)	Perfil positivo n(%)	
Insatisfeito	2	8	21	31
	6,5 ^a	25,8 ^a	67,7 ^a	100,0 ^a
Indeciso	9,1 ^b	8,8 ^b	7,9 ^b	8,2 ^b
	5	29	64	98
Satisfeito	5,1 ^a	29,6 ^a	65,3 ^a	100,0 ^a
	22,7 ^b	31,9 ^b	24,0 ^b	25,8 ^b
Total	15	54	182	251
	6,0 ^a	21,5 ^a	72,5 ^a	100,0 ^a
Total	68,2 ^b	59,3 ^b	68,2 ^b	66,1 ^b
	22	91	267	370
Total	5,8 ^a	23,9 ^a	70,3 ^a	100,0 ^a
	100,0 ^b	100,0 ^b	100,0 ^b	100,0 ^b

a = % na linha;
b = % na linha.

Considerações finais

Considerando as evidências encontradas neste estudo, foi possível elaborar as seguintes conclusões:

A maioria dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio do Magistério Público Estadual do Rio Grande do Sul relatou estar satisfeita com a qualidade de vida do professor no trabalho, principalmente no que se refere à oportunidade imediata para o uso e desenvolvimento das capacidades humanas, oportunidade futura de crescimento e segurança, constitucionalismo na organização do trabalho e relevância social da vida no trabalho.

No entanto, os professores estão insatisfeitos com a sua remuneração, não sendo considerada justa e adequada para viver com dignidade. Tais evidências corroboram com a desvalorização da profissão docente já relatada em estudos nesta área. Embora tenha sido apontada a desvalorização salarial do professor, este fato parece não afetar a relevância da função docente atribuída pelo próprio professor.

Ao considerar os ciclos de desenvolvimento profissional, constatou-se que o aumento do nível de satisfação da qualidade de vida do professor no trabalho está associado ao avanço na carreira docente, onde os professores do ciclo de estabilização apresentaram os níveis mais elevados de qualidade de vida no trabalho.

A percepção positiva do perfil do estilo de vida individual foi referida pela maioria dos professores de Educação Física, principalmente nas componentes

relacionamentos, comportamentos preventivos e atividade física. Entretanto, a prevalência de comportamentos negativos relatada nos hábitos nutricionais e no controle de estresse é preocupante.

Embora a maioria dos professores de Educação Física tenha apresentado percepção positiva sobre o seu estilo de vida, independentemente do ciclo de desenvolvimento profissional que se encontrava, observou-se que os professores dos ciclos iniciais percebem o seu estilo de vida de forma mais positivo do que os docentes dos ciclos finais da carreira docente. Uma evidência interessante neste estudo e que também justifica a realização de investigações complementares, é o fato dos professores somente graduados, do ciclo de entrada, apresentarem percentuais mais elevados de perfil positivo sobre o seu estilo de vida do que os professores pós-graduados.

As evidências encontradas nesta investigação permitem recomendar, aos dirigentes do governo estadual, a implementação imediata de política de aumento salarial e de ações que resultem na valorização docente, principalmente na melhoria das condições de trabalho, reconhecimento da competência docente e ampliação dos papéis desempenhados pelos professores no sistema de ensino. Além disso, recomenda-se o desenvolvimento de programas de formação continuada, que abordem as componentes do “Perfil do Estilo de Vida Individual”, principalmente dos comportamentos nutricionais e controle do estresse.

Abstract

Individual and socioenvironmental parameters of perceived quality of life in the physical education teaching career

The aim of this research was to analyze the individual and socioenvironmental perceived quality of life in the Physical Education teaching career in Public State Schools in the state of Rio Grande do Sul, according to the Professional Cycles of Development (CPD). This research used as instruments the Elementary and High School Physical Education Teachers Evaluation Scale of Life Quality at Work (QVT-PEF), and the Individual Lifestyle Profile. The sample selection process was proportionally stratified by geographical areas of the state of Rio Grande do Sul and randomly selected per conglomerate, including 380 Physical Education teachers (141 males and 239 females), with an age range of 23-60 years old (Average = 40,18; DP = 8,16). For the data analysis, the Chi-Square Test, the Kruskal Wallis Test and the Fischer's Exact Test were adopted, with a significance level of $p < 0.05$. The results showed that most teachers were satisfied with their quality of life at work (QVT), except in terms of income and compensation dimensions. The increase in quality of life at work satisfaction levels is associated with the progress in the teaching career, where teachers at tenor position presented the highest levels.

Considering the demographic variables and CPD, the highest dissatisfaction levels in relation to wage and working conditions were observed among female teachers and post-graduated teachers in the consolidation and stabilization cycles; while the largest satisfaction levels were presented by married teachers in the diversification cycle and teachers of the consolidation cycle that work at one school only. With regards to the Individual Lifestyle Profile (PEVI), most teachers presented positive perception, especially the teachers in the entrance and consolidation cycles, who presented a more positive profile. The results did not confirm the existence of an association between the individual and socioenvironmental parameters of quality of life.

UNITERMS: Quality of life; Teaching career; Professional development; Life conditions.

Referências

- BIANCHETTI, L.A.; FARIAS, S.F. Estilo de vida de funcionários de uma empresa do setor metal mecânico de Jaraguá do Sul/SC. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, São Caetano do Sul, v.13, n.1, p.17-24, 2005.
- BODEN-ALBALA, B.; SACCO, R.L. Lifestyle factors and stroke risk: exercise, alcohol, diet, obesity, smoking, drug use, and Stress. *Current Atherosclerosis Reports*, Philadelphia, v.2, p.160-6, 2000.
- BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V.; LEMOS, C.A.F.; DONEGÁ, A.L.; RAMOS, M.H.K.P.; PETROSKI, E.C.; DUARTE, M.F.S. Validade e fidedignidade da escala de avaliação da qualidade de vida no trabalho percebida por professores de educação física do ensino fundamental e médio (QVT-PEF) *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, Florianópolis, v.8, n.2, p.45-52, 2006.
- BRANCHER, E.; NASCIMENTO, J.V. Estruturação da prática pedagógica dos professores do curso de graduação em Educação Física: um estudo de caso. In: NASCIMENTO, J.V.; LOPES, A.S. (Eds.). *Investigação em educação física: primeiros passos, novos horizontes*. Londrina: Midiograf, 2003. p.227-41.
- BRANDÃO, J.S.; DUARTE, M.F.S. Perfil do estilo de vida do professores de educação física aposentados no Vale do Itajaí/SC. In: NASCIMENTO, J.V.; LOPES, A.S. (Eds.). *Investigação em educação física: primeiros passos, novos horizontes*. Londrina: Midiograf, 2003. p.91-106.
- BUSS, V. **Qualidade de vida no trabalho**: o caso do corpo técnico e auxiliar administrativo de uma instituição de ensino superior. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
- COELHO, C.W.; SANTOS, J.F.S. Perfil do estilo de vida relacionado à saúde dos calouros de um Centro de Ciências Tecnológicas. *Lecturas Educación Física y Deportes: Revista Digital*, Buenos Aires, v.11, n.97, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd97/saude.htm>>.
- COSTA, A.C.M. O percurso profissional em educação física: venturas e desventuras. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, v.9, p.71-81, 1994.
- COSTA, L.C.A.; LETTNIN, C.C.; SOUZA, R.R.; NASCIMENTO, J.V. Potencialidades e necessidades profissionais em educação física. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v.15, n.1, p.17-23, 2004.
- DE BEM, M.F.L. **Estilo de vida e comportamento de risco de estudantes trabalhadores do ensino médio de Santa Catarina**. Dissertação (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- ESTEVE, J.M. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru: Edusc, 1999.
- FARIAS, G.O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J.V. O percurso profissional dos professores de educação física nas escolas. In: SHIGUNOV NETO, A.; SHIGUNOV, V. (Eds.). **Educação física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p.19-53.
- FARIAS JÚNIOR, J.C.; LOPES, A.S. Comportamentos de risco à saúde em adolescentes. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, São Caetano do Sul, v.12, n.1, p.7-12, 2004.
- GARCÍA, C.M. **Formación del profesorado para el cambio educativo**. Barcelona: EUB, 1995.
- GERALDES, C.F.; GRILLO, D.E.; MÉRIDA, M.; SOUZA, J.X.; CAMPANELLI, J.R. Nível de qualidade de vida dos colaboradores da Diretoria de Esportes e Lazer do SESI-SP. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.5, p.13-22, 2006.

- GODINHO, T.; RISTOFF, D.; FONTES, A.; XAVIER, I.M.; SAMPAIO, C.E.M. **Trajetória da mulher na educação brasileira 1996-2003**. Brasília: INEP, 2006.
- GONÇALVES, J.A. A carreira dos professores do ensino primário. In: NÓVOA, A. (Ed.). **Vidas de professores**. Porto: Porto, 1995. p.141-69.
- HOPE, A.C.O.; CANFIELD, M.S. Profissão docente: estudo da trajetória de professores universitários de educação física. **Kinesis**, Santa Maria, v.24, p.48-71, 2001.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional do professores In: NÓVOA, A. (Ed.). **Vidas de professores**. Porto: Porto, 1995, p.31-61.
- LEGNANI, E.; ROMANZINI, M.; FONSECA, S.A.; CRHUSCIK, P.S.; NASCIMENTO, J.V. Perception of the quality of life in the work of teachers' university students of physical education of different eixos curriculares. **Fiep Bulletin**, v.75, p.425-7, 2005.
- LEMOS, J.; CRUZ, R. M. Condições e cargas de trabalho da atividade docente. **Revista Plural**, São Paulo, v.14, n.11, p.21-7, 2005.
- LEUNG, T.; SIU, O.; SPECTOR, P.E. Faculty stressors, job satisfaction, and psychological distress among university teachers in Hong Kong: the role of locus of control. **International Journal of Stress Management**, New York, v.7, n.2, p.121-38, 2000.
- MADUREIRA, A.S.; FONSECA, S.A.; MAIA, M.F. Estilo de vida e atividade física habitual de professores de educação física. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v.5, n.1, p.54-62, 2003.
- NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. 4.ed. Londrina: Midiograf, 2006.
- NAHAS, M.V.; BARROS, M.G.; FRANCALACCI, V. O Pentáculo do bem estar: base conceitual para a avaliação do estilo de vida em indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v.5, n.2, p.48-59, 2000.
- NAHAS, M.V.; OLIVEIRA, E.S.; SANTOS, P.D. Promoção da saúde na era do estilo de vida. **Revista Plural**, São Paulo, v.14, n.11, p.28-33, 2005.
- NASCIMENTO, J.V. **Formação profissional em educação física: contextos de desenvolvimento curricular**. Montes Claros: Unimontes, 2002.
- NASCIMENTO, J.V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de educação física ao longo de sua carreira docente. In: CONGRESSO DE EDUCACION FÍSICA E CIÊNCIAS DO DEPORTE DOS PAISES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 6.; CONGRESSO GALEGO DE EDUCACION FÍSICA, 7., 1998, A Coruña. **Actas...** A Coruña: [s.ed.], 1998.
- NILAN, P. Teacher's work and schooling in Bali. **International Review of Education**, Den Haag, v.49, n.6, p.563-84, 2003.
- NOGUEIRA, L. Qualidade de vida no trabalho do professor de educação física: reflexões sobre as possibilidades de um novo campo de investigação acadêmica. **Arquivos em Movimento**, v.1, n.1, p.75-86, 2005.
- OLIVEIRA, E.S.A. **Atividade física habitual e outros comportamentos relacionados à saúde dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina: tendência secular 1994-2004**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.
- PAFFENBARGER, J.R.S. Physical activity and physical fitness as determinant of health and longevity, exercise, fitness and health. In: BOUCHARD, C.; SHEPHARD, R.J.; STEPHENS, T.; SUTTON, J.; McPHERSON, B. **Exercise, fitness and health**. Champaign: Human Kinetics, 1990. p.33- 48.
- PETROSKI, E.C. **Qualidade de vida no trabalho e suas relações com estresse, nível de atividade física e risco coronariano de professores universitários**. Dissertação (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.
- PIZZOLI, L.M.L. Qualidade de vida no trabalho: um estudo de caso das enfermeiras do hospital Heliópolis. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v.10, n.4, p.1055-62, 2005.
- REEVES, M.J.; RAFFERTY, A.P. Healthy lifestyle characteristics among adults in the United States, 2000. **Archives of Internal Medicine**, Chicago, v.165, n.8, p.854-7, 2005.
- RESGATE, I. Diversidade e comportamentos juvenis: um estudo dos estilos de vida de jovens de origens étnico-culturais diferenciadas em Portugal. **Revista Análise Psicológica**, v.3, n.19, p.345-64, 2001.
- RIMM, E.B.; STAMPFER, M.J. Diet, lifestyle and longevity: the next steps? **Lancet**, London, v.22/29, n.12, p.1490-2, 2004.
- ROCHA, S.S.L.; FELLI, V.E.A. Qualidade de vida no trabalho docente em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.12, n.1, p.28-35, 2004.
- ROMANZINI, M.; LEGNANI, E.; FONSECA, S.A.; NASCIMENTO, J.V. Quality of life perception at work by physical education university teachers according with the Professional development cycle. **Fiep Bulletin**, v.75, p.565-70, 2005.
- ROSA, A.J.; NASCIMENTO, J.V. Estilo de vida e atitude de estudantes da UNIVILLE (Joinville/SC). In: NASCIMENTO, J.V.; LOPES, A.S. (Eds.). **Investigação em educação física: primeiros passos, novos horizontes**. Londrina: Midiograf, 2003. p.43-59.

- SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores da Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.19, n.3, p.209-22, 2005.
- SANTOS, G.L.A.; VENÂNCIO, S.E. Perfil do estilo de vida de acadêmicos concluintes em educação física do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais Unileste-MG. *Movimentum*, v.1, n.1, p.18-23, 2006.
- SIMÃO, C.B.; NAHAS, M.V.; OLIVEIRA, E.S.A. Atividade física habitual, hábitos alimentares e prevalência de sobrepeso e obesidade em universitários da Universidade do Planalto Catarinense. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Londrina, v.11, p.3-12, 2006.
- SORIANO, J.B.; WINTERSTEIN, P.J. Satisfação no trabalho do professor de educação física. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v.12, n.2, p.145-59, 1998.
- SOUZA, S.D. **Qualidade de vida de professores universitários em fase de mestrado**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- THOMAS, J.R.; NELSON, N.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- TROMAN, G.; WOODS P. Careers under stress: teacher adaptations at a time of intensive reform. *Journal of Educational Change*, v.1, p.253-75, 2000.
- VASCONCELOS, A.F. Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas. *Cadernos de Pesquisa em Administração*, v.8, n.1, p.24-35, 2001.
- WALTON, R. Quality of working life: what is? *Sloan Management Review*, Cambridge, v.15, n.1, p.11-21, 1973.
- WHICHELOW, M.J.; PREVOST, A.T. Dietary patterns and their associations with demographic, lifestyle and health variables in a random sample of British adults. *British Journal of Nutrition*, Cambridge, v.76, n.1, p.17-30, 1996.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). The World Health Organization quality of life assesement (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social Science & Medicine*, Oxford, v.41, n.10, p.1403-9, 1995.

ENDEREÇO

Carlos Augusto Fogliarini Lemos
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
R. Universidade das Missões, 464
98800-000 - Santo Ângelo - RS - BRASIL

Recebido para publicação: 23/04/2007

Revisado: 02/08/2007

Aceito: 03/09/2007